26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

DA CUSTÓDIA AO ACESSO: O RI DO LAIS/UFRN COMO ECOSSISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

FROM CUSTODY TO ACCESS: *THE RI OF LAIS/UFRN AS A HEALTH INFORMATION ECOSYSTEM*

Modalidade: Resumo Expandido

Mônica Karina Santos Reis – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Manoel Honório Romão – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo: Os repositórios digitais configuram-se na atualidade como a principal ferramenta utilizada pelas instituições de ensino superior e institutos de pesquisa para perpetuar a memória institucional por meio da reunião, organização, promoção do acesso e disseminação das produções científicas produzidas. Este movimento corrobora aos princípios do movimento de acesso aberto à ciência, a transparência, visibilidade e responsabilidade social a respeito do investimento público destinado ao fomento da ciência. Nesse contexto, esta pesquisa é inspirada na seguinte questão norteadora: Como o Repositório Institucional do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde se configura como um ecossistema de informação em saúde capaz de organizar, preservar e ampliar a circulação da produção científica e tecnológica gerada pelos projetos desenvolvidos pelo laboratório? Face ao exposto, este estudo tem por objetivo analisar como o Repositório Institucional do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde se configura como um ecossistema de informação em saúde, a partir das suas práticas de organização, preservação e disseminação da produção científica e tecnológica em saúde. A pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa e adotou a metodologia do estudo de caso. Os resultados mostram a trajetória de sucesso e relevância da produção científica produzida pelos projetos desenvolvidos institucionalmente e as práticas de gestão do fluxo informacional indexada e disseminada pelo repositório. Por fim, considera-se que o repositório científico do laboratório configura-se como um ecossistema de informação, uma

vez que, articulam gestão da informação, memória institucional e comunicação científica em saúde.
Palavras-chave: repositórios digitais; repositórios institucionais; acesso livre; informação em saúde.

Abstract: Digital repositories have become a key tool used by higher education institutions and research institutes to preserve institutional memory through the collection, organization, accessibility, and dissemination of scientific output. This movement is consistent with the principles of the open science movement, particularly those related to transparency, visibility, and social responsibility concerning public investment in scientific research. Within this context, this study is guided by the following research question: How does the Institutional Repository of the Laboratory for Technological Innovation in Health constitute a health information ecosystem capable of organizing, preserving, and expanding the circulation of the scientific and technological output generated by the projects developed by the laboratory? Accordingly, this study aims to analyze how the Institutional Repository of the Laboratory for Technological Innovation in Health constitutes a health information ecosystem based on its practices of organizing, preserving, and disseminating scientific and technological output in health. The study adopts a qualitative approach and employs a case study methodology. The results demonstrate the successful trajectory and relevance of the scientific output generated by the projects developed institutionally, as well as the information flow management practices involved in its indexing and dissemination through the repository. Finally, the study argues that the laboratory's scientific repository constitutes a health information ecosystem, as it brings together information management, institutional memory, and scholarly communication in health.
Keywords: digital repositories; institutional repositories; open access; health information.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica vem passando por transformações significativas, muitas delas impulsionadas pelo movimento de acesso aberto à ciência, pela expansão das tecnologias digitais e pela necessidade de ampliar a circulação do conhecimento produzido nas instituições de pesquisa. Essas mudanças têm se materializado na criação de repositórios institucionais, na adoção de políticas de depósito da produção científica, na disponibilização gratuita de artigos, teses e outros produtos acadêmicos, na utilização de identificadores persistentes, como o DOI e o ORCID, e no fortalecimento de práticas de preservação digital e interoperabilidade entre sistemas de informação (Leite, 2009).

Para além de instrumentos de preservação e disseminação da produção acadêmica, os repositórios digitais passaram a desempenhar função estratégica na gestão da informação, na visibilidade institucional e na ampliação do impacto social da pesquisa. Nesse contexto, a gestão eficiente de repositórios institucionais envolve dimensões técnicas, organizacionais e políticas, articulando padrões de interoperabilidade, curadoria digital, qualidade dos metadados e

estratégias de governança da informação.

No âmbito das instituições de ensino e pesquisa, os repositórios institucionais se configuram como dispositivos fundamentais para a consolidação de políticas de informação alinhadas às diretrizes internacionais de Ciência Aberta. Neste cenário, destaca-se o repositório institucional do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), enquanto objeto de estudo deste trabalho. O LAIS/UFRN tem se consolidado, nacional e internacionalmente, como um espaço de produção de conhecimento aplicado, inovação em saúde e desenvolvimento de tecnologias sociais, o que torna seu repositório um ambiente particularmente relevante para análise, dado o volume, a diversidade e a natureza interdisciplinar de suas produções informacionais.

Diante do exposto, esta pesquisa elege a seguinte questão norteadora: Como o Repositório Institucional do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN) se configura como um ecossistema de informação em saúde capaz de organizar, preservar e ampliar a circulação da produção científica e tecnológica gerada pelos projetos desenvolvidos pelo laboratório? Portanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar como o Repositório Institucional do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN) se configura como um ecossistema de informação em saúde, a partir das suas práticas de organização, preservação e disseminação da produção científica e tecnológica em saúde.

2 REPOSITÓRIOS DIGITAIS NO CONTEXTO DO ACESSO ABERTO

A consolidação do acesso aberto à informação científica tem sido compreendida como um processo coletivo e multifacetado, envolvendo diferentes atores e interesses no interior da comunidade científica. Nesse sentido, trata-se de uma construção que ultrapassa iniciativas isoladas, demandando articulação e compromisso com a ampliação da circulação do conhecimento científico em escala global. Essa perspectiva evidencia que a disponibilidade da informação científica não se restringe ao seu armazenamento, mas pressupõe condições efetivas de acesso e uso.

Corroborando a essa compreensão, Costa (2014), define o acesso aberto como

> Um conjunto de esforços empreendidos por diferentes atores da comunidade científica que visa promover a disponibilidade e o acesso à informação científica que alimenta e que resulta das atividades de pesquisa. Tais conteúdos devem ser acompanhados de licenças que permitam aos usuários a sua utilização ampla (Costa, 2014, p. 100).

No âmbito dessas transformações, o acesso aberto também pode ser entendido como um movimento orientador de políticas e diretrizes voltadas à democratização da comunicação científica. Nessa direção, ele se materializa em recomendações e estratégias que buscam orientar a implementação de práticas institucionais comprometidas com a livre circulação do conhecimento. Esta compreensão reforça o caráter normativo e estruturante do acesso aberto, ao propor parâmetros para a construção de políticas públicas e institucionais no campo da ciência.

A esse respeito Kuramoto (2009) afirma que o acesso aberto corresponde a "[...] um conjunto de recomendações a todos os segmentos da comunidade científica para a implantação do acesso livre no País. Trata-se de um guia para a discussão e o estabelecimento de uma política de acesso livre à informação científica" (Kuramoto, 2009, p. 212). Complementando a definição de acesso aberto, Kuramoto destaca a necessidade de políticas e recomendações institucionais que viabilizem a consolidação dessas práticas no contexto brasileiro.

Possibilitado por essas inspirações surgem os repositórios digitais. Para Sayão e Marcondes (2009), o surgimento dos repositórios digitais pode ser compreendido como a

> [...] expressão real das mudanças impulsionadas pela apropriação por parte da comunidade acadêmica de conhecimentos, tecnologias e padrões das áreas de TI para constituição de novos patamares de publicação, comunicação e cooperação (Sayão; Marcondes, 2009, p. 52).

Nessa mesma linha de compreensão, Costa, Kuramoto e Leite (2013, p. 144) consideram que os repositórios digitais configuram-se "como ferramenta essencial de gestão da informação científica", destacando suas contribuições para o processo de organização e disseminação da produção científica. Complementando essa afirmação Viana e Carvalho ressaltam que

> Os RIs são ferramentas relativamente novas, em desenvolvimento e em constante mudança e a percepção de seus resultados positivos ainda é pequeno por parte dos usuários. Como ferramenta em desenvolvimento ela necessita de avaliações constantes e uma integração entre os profissionais da área da Ciência da Informação e o pessoal de TI, bem como com os seus usuários (Viana; Carvalho, 2013, p. 13).

Face ao exposto, percebe-se que para que o RI funcione como um verdadeiro ecossistema informacional, é indispensável a atuação coordenada de equipes multidisciplinares, unindo a expertise de bibliotecários e profissionais de TI para superar barreiras culturais e

promover o engajamento da comunidade. A perspectiva de ecossistema informacional permite compreender o repositório institucional para além de sua dimensão tecnológica, concebendo-o como um ambiente dinâmico no qual diferentes sujeitos, processos, recursos e tecnologias se articulam em torno da produção, organização, preservação, circulação e uso da informação.

Nessa direção, Davenport e Prusak (1998), compreendem a gestão da informação como um processo que envolve diferentes etapas e atores, destacando a necessidade de considerar o ambiente informacional de maneira integrada e não apenas a partir das tecnologias empregadas. Aplicada aos repositórios institucionais, essa abordagem evidencia que sua efetividade depende da articulação entre infraestrutura tecnológica, profissionais da informação, equipes de tecnologia e usuários, bem como dos processos que orientam a organização e a disseminação dos conteúdos. Desse modo, o repositório do LAIS/UFRN pode ser entendido como um ecossistema informacional em permanente transformação, no qual dimensões humanas, tecnológicas e organizacionais se inter-relacionam para favorecer a gestão da informação, a preservação da memória institucional e a comunicação científica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como objeto de análise o Repositório Institucional do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN). O estudo de caso constitui uma estratégia metodológica amplamente utilizada para investigar fenômenos contemporâneos inseridos em seus contextos reais, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos (Yin, 2015).

O *corpus* de análise é constituído por um total de 2173 documentos bibliográficos, distribuídos em trabalhos de conclusão de curso, dissertações, tese, artigos publicados em periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos, em levantamento realizado em junho de 2026 e refere-se a documentos que compreendem o período de 2002 a 2026. Como critério de elegibilidade foram incluídas produções bibliográficas e sem recorte temporal. Os dados foram analisados de forma descritiva, buscando identificar aspectos relacionados à trajetória institucional do LAIS, à evolução de sua produção científica e às práticas documentais de acesso aberto relacionada a disponibilização de sua produção científica no repositório científico do laboratório.

4 REPOSITÓRIO DO LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE: FERRAMENTA DE ACESSO ABERTO A SERVIÇO DA CIÊNCIA

O Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), foi fundado em 2011, está localizado no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente, é reconhecido como referência nacional e internacional no desenvolvimento de pesquisas, tecnologias e ações no campo da Saúde Pública. Ao longo desses 15 anos, o laboratório aperfeiçoou sua expertise no desenvolvimento de projetos aplicados para resolver problemas do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil (LAIS, 2024).

Considerado um dos principais parceiros do Ministério da Saúde para execução de projetos relacionados a saúde pública, tecnologia, inovação e ferramentas para indução de políticas públicas em saúde, o LAIS mantêm parceria de cooperação internacional com instituições de ensino e institutos de pesquisa distribuídas nos quatro continentes (LAIS, 2024). O crescimento dos indicadores de produção científica e o reconhecimento das contribuições do laboratório para a ciência brasileira, representa um importante indicador de impacto no cenário internacional. Desse modo, obtêm-se como

> Fruto dessas ações, o LAIS articulou 15 acordos de cooperação e firmou 22 planos de trabalho; beneficiou mais de 60 mil participantes direta ou indiretamente; desenvolveu 55 eventos como atividades de extensão; mais de 90 produtos científicos; 10 teses de doutorado; 15 dissertações de mestrado; dez registros de software; duas patentes; 15 cursos ou Recursos Educacionais Abertos e publicou 40 artigos científicos (LAIS, 2024, não paginado).

O fortalecimento das parcerias nacionais e internacionais consolidou o LAIS/UFRN como uma referência na produção e disseminação do conhecimento em saúde digital. Esse reconhecimento ultrapassou o âmbito acadêmico e institucional, alcançando organizações internacionais de grande relevância para a saúde pública. O reconhecimento internacional do Laboratório alcançou um marco importante em 2022, quando foi oficialmente designado como Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas, na área de Inovação em Educação Virtual para a Saúde.

Essa designação credencia o LAIS a desenvolver atividades de cooperação técnica voltadas à educação mediada por tecnologias, ciência de dados e aperfeiçoamento do Campus Virtual de Saúde Pública, abrangendo os países da Região das Américas (LAIS, 2024). Posteriormente, em 2026, o LAIS passou a integrar a relação oficial dos Centros Colaboradores

da OPAS/OMS no Brasil, publicada pela própria Organização (OMS, 2026). Diante do exposto, constata-se que o LAIS/UFRN consolidou-se como um ambiente de inovação tecnológica em saúde caracterizado pela integração entre pesquisa, desenvolvimento tecnológico e produção científica, constituindo um ecossistema propício a geração e circulação do conhecimento em nível nacional e internacional.

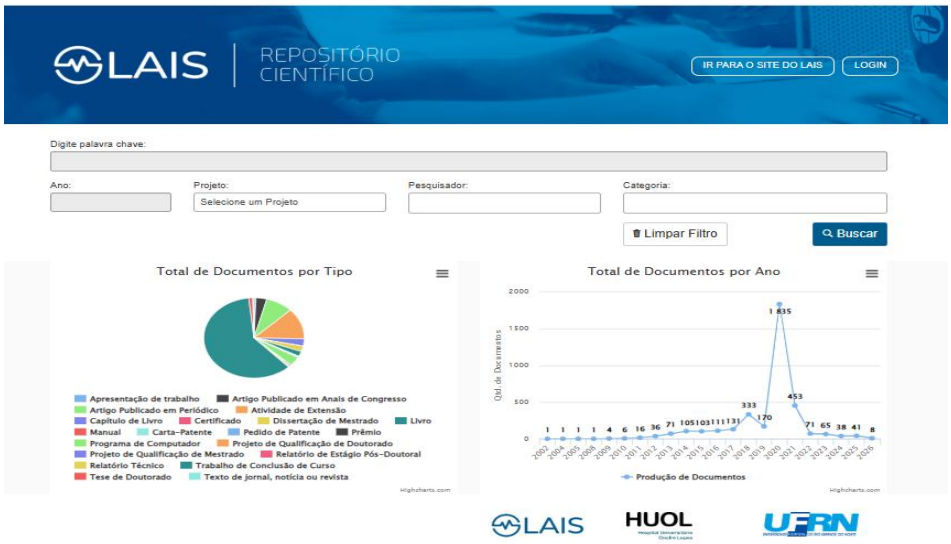
Entre os principais projetos de pesquisa coordenados pelo LAIS destacam-se:

- **Projeto Sífilis Não**: fruto de uma parceria do LAIS junto ao Ministério da Saúde, com o apoio da (OPAS/OMS), objetiva contribuir para redução dos casos de sífilis adquirida e sífilis em gestantes no Brasil, por meio de ações norteadas nos eixos: gestão e governança, vigilância, cuidado integral e fortalecimento da educação e comunicação.
- **Projeto RevELA**: objetiva melhorar a qualidade de vida de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Desenvolve ações de pesquisa e soluções tecnológicas em áreas como órteses ativas e passivas, biorreabilitação motora e respiratória, tecnologias para comunicação alternativa, automação e dispositivos para nutrição.
- **RN Mais Vacina**: fruto da parceria entre o LAIS e a Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (Sesap/RN) o projeto objetivou a criação de uma plataforma integrada para governança e transparência do processo de vacinação contra covid-19 no Rio Grande do Norte durante o período da pandemia.
- **Salus**: É uma plataforma digital de vigilância epidemiológica que realiza o processamento e a curadoria dos dados da base do e-SUS VE, possibilitando a consulta de maneira integrada por profissionais da rede pública de saúde sobre informações de pacientes diagnosticados com sífilis.
- **FiscalizaRN**: objetiva elaborar uma solução tecnológica inteligente e inovadora em formato de plataforma digital, com o propósito de gerar dados e informações para o Ministério Público Federal do Rio Grande do Norte para auxiliar nos processos investigativos, no que se refere a execução dos recursos públicos utilizados na saúde no enfrentamento à Covid-19.
- **AVASUS**: iniciativa criada em parceria com a Secretaria de Educação a Distância da UFRN (SEDIS/UFR) com vistas a elaboração de um Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS para possibilitar a formação de profissionais, estudantes e

população geral, por meio de cursos autoinstrucionais que favorecem a qualificação dos usuários.

Os produtos bibliográficos oriundos dessas iniciativas de pesquisa são inseridos no repositório institucional do laboratório, com acesso livre, como forma de transparência e prestação de contas à sociedade do investimento público que financia grande parte dessas ações e como forma de demonstração de uma ciência humanitária e ferramenta de amor ao próximo. O layout da página principal do repositório pode ser verificado na figura 2.

Figura 1 - Homepage do Repositório Científico do LAIS

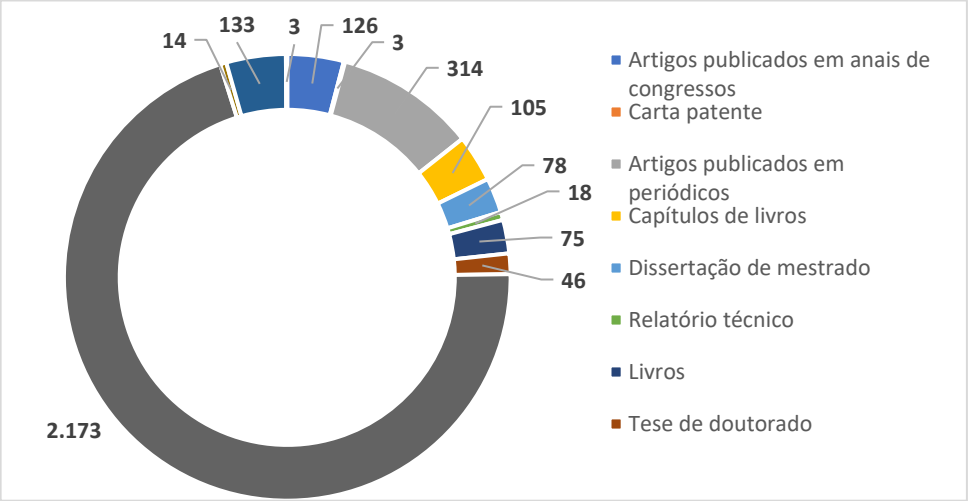


Fonte: Repositório do LAIS (2026)[1].

Essa produção é fruto dos projetos de pesquisa e convênios internacionais instituídos. A tipologia documental está distribuída em Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses oriundas de programas de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bem como, das formações em nível de pós-graduação desenvolvidas nas instituições internacionais parceiras, como pode ser observado no gráfico 1.

[1] O RI do LAIS pode ser acessado por meio do endereço eletrônico: https://repositorio.lais.huol.ufrn.br/

Gráfico 1 - Distribuição da produção científica do LAIS por tipo de publicação



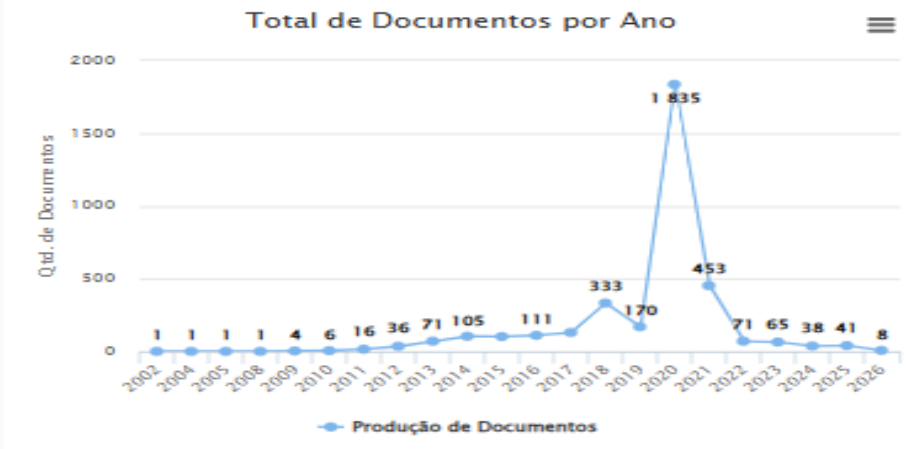
Fonte: Repositório do LAIS (2026)[2].

No que se refere a artigos de periódicos, destacam-se as revistas nacionais que apresentam altos índices de estratificação atribuídos pelo Sistema Brasileiro de Avaliação de Periódicos (Qualis-Periódicos) e internacionais com alto Fator de Impacto atribuídos pelo Sistema de Internacional de Avaliação de Performance de Periódicos, gerido pelo Journal Citation Reports (JCR) e vinculado a base de dados Web of Science. Destacam-se em nível nacional: Cadernos de Saúde Pública (ISSN 1678-4464) e Revista de Saúde Pública (ISSN 1518-8787), e em nível internacional *The Lancet* (ISSN 0140-6736), *Expert Systems with Applications* (0957-4174), *Frontiers in Public Health* (ISSN 2296-2565) *Frontiers in Medicine*.

A análise temporal da produção científica do LAIS/UFRN permite compreender a evolução de suas atividades de pesquisa ao longo dos anos. O acompanhamento longitudinal dos documentos inseridos no repositório constitui um importante indicador de desenvolvimento institucional do laboratório, evidenciando períodos de expansão, consolidação, encerramentos e inícios de novos projetos. O gráfico 2 apresenta a distribuição anual das publicações vinculadas aos projetos de pesquisa dos LAIS entre 2003 e 2026.

[2] O RI do LAIS pode ser acessado por meio do endereço eletrônico: https://repositorio.lais.huol.ufrn.br/

Gráfico 2 - Distribuição da produção científica do LAIS por ano de publicação



Fonte: Repositório do LAIS (2026)[3].

Como período de maior destaque no gráfico acima, destaca-se o ano de 2021, quando foi registrado o maior quantitativo de documentos publicados, totalizando 1.835 registros. Esse comportamento está diretamente relacionado à intensa atuação do laboratório em projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e ações de enfrentamento à pandemia da COVID-19, período em que o LAIS ganhou maior projeção nacional e internacional.

4.1 GESTÃO DO REPOSITÓRIO NO LAIS/UFRN: FLUXO E PRÁTICAS DOCUMENTAIS

O fluxo informacional do Repositório Institucional do LAIS/UFRN é estruturado por um conjunto de práticas documentais voltadas à gestão, organização e disseminação da produção científica e tecnológica decorrente dos projetos desenvolvidos pelo laboratório. O repositório opera em regime de acesso livre e gratuito, constituindo-se como um ambiente destinado à preservação e à disponibilização pública da produção intelectual gerada no âmbito das pesquisas, ações de inovação e atividades de formação desenvolvidas pela instituição. Essa vinculação, materializa a via verde de acesso aberto, contribui com o movimento de Open Access fortalece o panorama do acesso aberto no Brasil e no mundo, cumprindo assim, sua função como instrumento de memória institucional e de comunicação científica (Baptista; Costa; Kuramoto; Rodrigues, 2007; Kuramoto, 2014; Leite; Costa, 2007).

Uma etapa central desse fluxo corresponde ao acompanhamento da prestação de contas dos produtos resultantes dos projetos de pesquisa. À medida que artigos científicos são publicados, monografias, dissertações e teses são defendidas, ou livros e capítulos de

[3] O RI do LAIS pode ser acessado por meio do endereço eletrônico: https://repositorio.lais.huol.ufrn.br/

livros são lançados, esses documentos passam a integrar o processo de incorporação ao repositório. Esse procedimento assegura o controle da produção vinculada aos projetos institucionais e estabelece um fluxo contínuo entre a geração do conhecimento e sua documentação, permitindo que os resultados das pesquisas sejam sistematicamente registrados e preservados (Leite, 2009).

Após a produção dos documentos, a etapa de organização da informação é conduzida por uma bibliotecária responsável pela indexação dos materiais, atividade que compreende a representação documental necessária para sua recuperação posterior. A descrição e a organização dos documentos possibilitam sua localização por diferentes critérios de busca, ampliando sua visibilidade e acessibilidade (Leite; Costa, 2007). Uma vez indexados, os materiais tornam-se disponíveis para consulta e download por usuários de qualquer parte do mundo, evidenciando o papel do repositório como mecanismo de difusão da produção científica do LAIS/UFRN (Baptista; Costa; Kuramoto; Rodrigues, 2007; Kuramoto, 2014; Leite; Costa, 2007).

A análise da trajetória do LAIS/UFRN evidencia a consolidação de um ambiente de inovação em saúde marcado pela produção científica, pelo desenvolvimento tecnológico e pela ampliação de redes de cooperação nacionais e internacionais. Nesse contexto, o crescimento da produção documental ao longo dos anos reforça a importância de estratégias voltadas à gestão da informação e do conhecimento, especialmente por meio de repositórios institucionais capazes de garantir a organização, preservação, visibilidade e acesso à produção intelectual gerada pelo laboratório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como o Repositório Institucional do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN) se configura como um ecossistema de informação em saúde, a partir das suas práticas de organização, preservação e disseminação da produção científica e tecnológica em saúde. Os resultados evidenciaram que o repositório desempenha um papel fundamental na promoção da visibilidade da produção intelectual do laboratório, contribuindo para a democratização do acesso à informação e para o fortalecimento das práticas de ciência aberta.

Os resultados deste estudo permitem compreender que o Repositório Institucional do LAIS constitui mais do que um ambiente de armazenamento da produção científica. Sua

dinâmica integra pesquisadores nacionais e internacionais de instituições renomadas, equipes técnicas que atuam nas instâncias municipal, estadual e federal da gestão da saúde pública, processos documentais e tecnologias de informação em um fluxo contínuo de produção, organização e disseminação do conhecimento em saúde, reforçando seu papel como um ecossistema informacional voltado à preservação da memória científica e à ampliação do acesso ao conhecimento.

Por fim, destaca-se que a experiência do Repositório Institucional do LAIS/UFRN pode servir como referência para outras instituições de pesquisa e inovação interessadas em fortalecer suas políticas de gestão da informação científica. Recomenda-se que estudos futuros aprofundem a análise de indicadores de uso, visibilidade e impacto dos documentos depositados no RI do LAIS.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Ana Alice; COSTA, Sely Maria de Souza; KURAMOTO, Hélio; RODRIGUES, Eloy. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2007. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1. Acesso em: 25 out. 2026.

COSTA, Michelli Pereira da. **Características e contribuições da via verde para o acesso aberto à informação científica na América Latina**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

COSTA, Sely Maria de Souza; KURAMOTO, Hélio; LEITE, Fernando César Lima. Acesso aberto no Brasil: aspetos históricos, ações institucionais e panorama atual. *In*: RODRIGUES, Eloy; SWAN, Alma; BAPTISTA, Ana Alice (ed.). **Uma década de acesso aberto na UMinho e no mundo**. Braga: Universidade do Minho: Serviços de Documentação, 2013. p. 133-150.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre: uma solução adotada em todo o globo; porém, no Brasil parece existir uma indefinição. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/630. Acesso em: 25 out. 2026.

KURAMOTO, Hélio. Repositórios institucionais. *In*: SAYÃO, Luis *et al*. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 203-217.

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE. **Portfólio**. Natal: LAIS, 2024. Disponível em: https://lais.huol.ufrn.br/wp-content/themes/LAIS-2022/Portfolio_LAIS_2024.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

LEITE, Fernando Cesar Lima. **Como ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

LEITE, Fernando Cesar Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206-219, 2007. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23746. Acesso em: 25 out. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Centros Colaboradores da OPAS/OMS no Brasil discutem fortalecimento da rede e ampliação da atuação internacional**. Brasília, DF: OPAS, 2026. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/15-5-2026-centros-colaboradores-da-opasoms-no-brasil-discutem-fortalecimento-da-rede-e. Acesso em: 5 set. 2026.

SAYÃO, Luis Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. Softwares livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. *In*: SAYÃO, Luis Fernando *et al*. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54.

VIANNA, Sheila Maria de Vasconcellos; CARVALHO, Rogério Atem de. Benefícios da implantação de repositórios institucionais na preservação da memória institucional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1-15.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

.